



F A C U L D A D E C Á S P E R L Í B E R O

Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Rádio/TV e Internet
Especialização e Mestrado em Comunicação

O dilema da paz: uma análise do discurso de Barack Obama no Prêmio Nobel em 2009

Lívia Totino Ulian¹

RESUMO

Esta pesquisa analisa o discurso político do ex-presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, na cerimônia do Prêmio Nobel da Paz em 2009. Este discurso retrata o cenário político internacional nos anos 2000 e se tornou fonte de estudos políticos e referência na forma de comunicação e transmissão de mensagens por Obama. A análise mostrou os seguintes aspectos dominantes no discurso: (1) o paradoxo entre guerra e paz, (2) a guerra como possibilidade útil e (3) o papel dos Estados Unidos de líder na manutenção da paz duradoura mundial. O trabalho se desenvolveu a partir da divisão do texto dentro dos temas Paz, Guerra e Ameaças à paz e estabeleceu conexões entre trechos do discurso sobre temas domésticos norte-americanos. O estudo se valeu principalmente da noção de discurso político estabelecida por Patrick Charaudeau.

PALAVRAS-CHAVE

Comunicação Política; Barack Obama; Nobel da Paz; Estados Unidos.

¹ Lívia Totino Ulian é internacionalista e estudante de Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero. Email para contato: liviatotinouliau@gmail.com



Introdução

Este texto analisa o discurso do ex-presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, na cerimônia do Prêmio Nobel da Paz em 2009. O primeiro presidente negro da história do país foi agraciado com o prêmio durante seu primeiro ano de mandato presidencial, em meio a guerras e instabilidade no sistema político internacional. A escolha pelo discurso do recebimento do Prêmio Nobel da Paz em 2009 se deu pela proporção mundial que ganhou, assim como a importância como objeto de estudo político.

A atuação dos presidentes norte-americanos em guerras, muitas vezes justificadas por um discurso de "construção da paz", está inserida no contexto de poder hegemônico e unipolar alcançado pelos Estados Unidos. Até 2021, um total de 21 Prêmios Nobel da Paz, a premiação mais importante do mundo nesta área, foram recebidos por norte-americanos notáveis, que, de acordo com o Comitê do Prêmio Nobel, instituíram esforços com o objetivo de estabelecer a paz mundial.

A atuação de Barack Obama em assuntos de paz internacional começou muito antes de se tornar o presidente oficial da Casa Branca. O seu papel como senador de Illinois entre 1997 e 2004 e depois, dos Estados Unidos entre 2005 e 2008, foi a grande entrada nos holofotes da política internacional. O político já discursava e defendia o diálogo e cooperação com atores internacionais, principalmente com o Oriente Médio, ponto de tensão para os norte-americanos. Seu título de presidente permitiu que atuasse mais diretamente nesses casos, criando um plano de retirada das tropas estadunidenses que ocupavam o Iraque (NOBEL PRIZE, 2009).

Durante a campanha e logo depois ser eleito, Barack Obama sugeriu diversas iniciativas relacionadas diretamente com assuntos de guerra e paz e que iam na direção contrária de práticas comuns durante o governo republicano anterior, de George W. Bush. Acabar com a tortura, combater mudanças climáticas, reestruturar as estratégias de segurança nacional e iniciar a retirada das tropas americanas do Iraque eram algumas das promessas.

Para o presidente do Comitê do Prêmio Nobel da Paz, Thorbjørn Jagland, após as eleições de 2008, a diplomacia de caráter multilateral, ou seja, com vários atores, se estabelece como foco principal do sistema internacional, enfatizando o papel da ONU e de outras instituições na resolução de conflitos (NOBEL PRIZE, 2009).

A pesquisa sobre o discurso de Barack Obama na cerimônia do Prêmio Nobel de 2009 teve início a partir da análise temática e interpretação do próprio discurso. Após ler o texto e assistir o vídeo do discurso, analisei cada parágrafo em busca do assunto principal tratado. O vídeo, disponível na conta oficial no



FACULDADE CÁSPER LÍBERO

Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Rádio/TV e Internet
Especialização e Mestrado em Comunicação

Youtube do Prêmio Nobel², capta, em toda a duração de 37 minutos do discurso, o texto proposto por Barack Obama. Em alguns momentos rápidos, também podemos observar a plateia, que assiste sem distrações e aplaude timidamente o presidente.

A escolha pelo discurso do presidente dos Estados Unidos ao receber o prêmio Nobel da Paz em 2009 foi feita com base em quatro argumentos. Primeiro, pela visibilidade pública que o discurso alcançou, estabelecendo uma comunicação política com todo o mundo. A fonte da comunicação é uma figura política mundialmente conhecida, o chefe de Estado dos Estados Unidos, e com um histórico notável de discursos se posicionando em – e sobre – um espaço internacional. Além disso, proclamação do discurso em um espaço característico político, a cerimônia do Prêmio Nobel da Paz, título que automaticamente se opõe à guerra, outro conceito estritamente político e, finalmente, a mediação desta comunicação por meio da tecnologia – o compartilhamento deste discurso no Youtube e em outras redes de vídeo possibilitou o alcance público, aumentando o raio da comunicação promovida por Barack Obama.

A análise foi conduzida, em termos teóricos, sobretudo a partir de “Discurso Político”, de Patrick Charaudeau (2018). O autor discute o discurso político como uma forma de organização da linguagem em seu uso e em seus efeitos psicológicos e sociais, no interior de determinado campo de práticas. O autor trata do discurso político como um objeto de estudo que está no centro de diversas disciplinas (CHARAUDEAU, 2018, p. 32).

A análise de cada parágrafo do discurso foi importante para, em seguida, reagrupar os itens em três temáticas, a partir da proximidade dos assuntos: “Metadiscurso”, “Busca pela paz” e “Guerra e Ameaças à paz”. Desta forma, foi possível analisar como o texto se conecta em sua totalidade e explora assuntos específicos e predeterminados.

A escolha pela análise apenas do texto escrito – não utilizei como objeto de estudo o vídeo do discurso – se deu pelo interesse específico na interpretação do conteúdo que Barack Obama buscou transmitir, pelas entrelinhas e pela mensagem como um todo. A análise do texto, para tanto, pareceu ser mais interessante do que a do vídeo. Compreende-se a importância do vídeo do discurso na análise do discurso e a dificuldade em separá-los no estudo. No entanto, por questões referentes à própria pesquisa, como limite de páginas e foco no objeto escolhido, escolheu-se dedicar tempo e espaço à transcrição do discurso verbal.

Busca-se, com isso, definir uma relação entre a comunicação estabelecida pelo então presidente Barack Obama para com os ouvintes e as mensagens do discurso. Além disso, a posterior leitura de obras

² 2009 Nobel Peace Prize Lecture by Barack Obama. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=AORo-YEXxNQ>>. Acesso em: 12 de ago. 2021.

que tratam do tema “discurso político” foi essencial para compreender as intenções do objeto de estudo escolhido.

Como base da pesquisa foi utilizado o documento oficial escrito do discurso de Barack Obama durante o recebimento do Prêmio Nobel da Paz, em 2009. Todos os trechos do discurso nesta pesquisa são traduções próprias. Além disso, foram estudadas, para a análise dos objetos, autores que tratam da análise do discurso e argumentação, como Patrick Charaudeau e José Luiz Fiorin. Outros autores, especialistas em política norte-americana e no ex-presidente Barack Obama, como Richard Conley, John E. Rielly e Martin Indyk também serão acionados. Todos esses documentos podem ser encontrados em *websites* oficiais e de pesquisa acadêmica.

Além da análise de política interna e externa, uma pesquisa a partir da autopromoção e propaganda de governo estabelecida por meio do discurso será importante para a compreensão do todo. Essa abordagem será importante para estabelecer pontos que comprovem a relevância da comunicação e da elaboração de discursos para a mídia e sociedade contemporânea.

As temáticas foram agrupadas por assunto, conforme indicado no quadro 01:

Quadro 01. Divisões temáticas no discurso de Obama

Metadiscurso	Busca pela paz	Guerra e ameaças à paz
Introdução com base na visão de mundo e valores éticos	Panorama sobre a paz: conceito, direitos humanos, cultura, instabilidade, diplomacia, desenvolvimento	Panorama sobre a guerra: história, envolvimento norte-americano, conceito, evolução
Três pontos para alcançar a paz duradoura	EUA como superpotência militar e seu papel no sistema internacional para a paz	Novas guerras: não convencionais, nucleares, terrorismo, étnicas, estados falidos
	Expectativas positivas na humanidade: em busca pela paz duradoura	Guerra como possibilidade útil
	Papel das instituições e regimes	Moral e ética na guerra
		Problemas mundiais
		Globalização e cultura
		Religião/guerra santa
		Natureza humana
	Ameaça nuclear	

Fonte: elaborado pela autora.



A reorganização da totalidade do texto do discurso nestes três grupos permitiu observar as prioridades de Barack Obama. Para alcançar o resultado apresentado acima, foram necessárias algumas leituras do discurso, assim como diversas tentativas de agrupamentos dos parágrafos, unidos através de semelhanças no conteúdo. A decisão pelos títulos dos assuntos e temas foi feita como último passo desta tarefa. A partir deste trabalho, foi possível identificar diversos argumentos que justificassem o envolvimento em guerras pelo ganhador do prêmio Nobel da Paz, assunto que será tratado com mais detalhe no decorrer da pesquisa.

A partir de aqui, o texto se organiza em três partes, correspondendo às categorias de análise.

1. Metadiscursos: justificativas à vitória

Como indicado anteriormente, Barack Obama já criava sua reputação bem antes de se tornar presidente dos Estados Unidos. Em sua autobiografia, conta que um dos momentos mais importantes da sua vida política antes da presidência foi a Convenção Democrata de 2004, quando proclamou o principal discurso do evento durante a campanha pelo Senado. O jornal *The New York Times* relembrou esse dia 27 de julho de 2004 como o dia do “discurso que fez Obama” (LEIBOVICH, 2016).

O discurso na Convenção Democrata de 2004 foi, portanto, um dos primeiros passos em direção à fama política de Obama. Em 2008, a campanha política de Barack pela presidência foi alimentada por discursos considerados responsáveis por angariar votos de públicos distintos em diversas cidades norte-americanas. Em 2009, porém, o discurso do então presidente dos Estados Unidos impactou não apenas cidadãos estadunidenses, mas também chefes de Estado e a população de todo o mundo.

Os discursos que “fizeram Obama” não serão tratados nesta pesquisa, mas são importantes para compreender como o histórico de discursos políticos dele impactaram positivamente na popularização de Obama entre a população. A aplicação do discurso como estratégia política é explorada por Patrick Charaudeau (2018, p. 79),

[...] o sujeito político deve também se mostrar crível e persuadir o maior número de indivíduos de que ele compartilha certos valores. É o que coloca a instância política na perspectiva de ter que articular opiniões a fim de estabelecer um consenso. Ela deve, portanto, fazer prova da persuasão para desempenhar esse duplo papel de representante e fiador do bem-estar social.

É possível identificar, portanto, a importância de estabelecer este tipo de comunicação com o público. A identificação entre ouvinte e comunicador pode determinar o sucesso do discurso e da própria estratégia política. Durante a cerimônia do Prêmio Nobel de 2009, o texto lido por Obama traz uma visão do cenário internacional, com afirmações de que a guerra é necessária para que a paz seja instaurada. Em cerca de 20 minutos, o ex-presidente estadunidense fala sobre a guerra para, ao mesmo tempo, falar sobre a paz. Essa



construção da paz por meio da guerra, quase como um paradoxo, foi amplamente estruturada durante o discurso, como no trecho:

Não trago comigo hoje uma solução definitiva para os problemas da guerra. O que sei é que enfrentar esses desafios exigirá a mesma visão, trabalho árduo e persistência daqueles homens e mulheres que agiram com tanta ousadia décadas atrás. E exigirá que pensemos de novas maneiras sobre as noções de guerra justa e os imperativos de uma paz justa (OBAMA, 2009)³.

É interessante observar como se constrói, a partir da linguagem no discurso, a paz a partir da guerra e a autopromoção política. Em diversos momentos de seu pronunciamento, foi mencionado o papel dos Estados Unidos em garantir a segurança global, assim como o papel estadunidense de agir frente a problemas internacionais por consequência de serem “a única superpotência militar do mundo”.

Obama inicia o discurso refletindo sobre sua própria nomeação ao prêmio. O paradoxo existente entre a participação ativa dos Estados Unidos em duas guerras e a indicação do presidente deste país ao Prêmio Nobel da Paz, assim como a decisão precoce do Comitê do Prêmio – Barack Obama, quando ganhou o prêmio, tinha assumido a presidência norte-americana há menos de um ano - é revelado logo nos primeiros momentos de sua fala:

Mas talvez o problema mais profundo que cerca a entrega deste prêmio a mim seja o fato de que sou comandante-em-chefe de um país que se encontra no meio de duas guerras [...] estamos em guerra, e eu sou responsável pelo envio de milhares de jovens americanos para combater em uma terra distante. Alguns irão matar. Alguns serão mortos. Assim, venho aqui hoje com a consciência aguda do custo do conflito armado, e repleto de perguntas difíceis sobre a relação entre guerra e paz e sobre nosso esforço de substituir uma pela outra (OBAMA, 2009)⁴.

2. A paz duradoura no sistema internacional

O tema paz é assunto de suma importância para todo e qualquer ator inserido no sistema internacional. Da mesma forma é sua ausência, a guerra. Não é novidade o dilema constante entre esses dois conceitos, principalmente a partir da globalização e investimento estatal nas relações internacionais. O fim da Guerra Fria, no início dos anos 1990 estabeleceu, pelo menos por um período, a hegemonia do poder norte-americano no mundo. Os Estados Unidos ganharam força doméstica e externa, ao mesmo tempo que buscaram uma expansão ainda maior e, de certa forma abrupta, do seu poderio.

³ ORIGINAL DE OBAMA, 2009: I do not bring with me today a definitive solution to the problems of war. What I do know is that meeting these challenges will require the same vision, hard work, and persistence of those men and women who acted so boldly decades ago. And it will require us to think in new ways about the notions of just war and the imperatives of a just peace.

⁴ ORIGINAL DE OBAMA, 2009: But perhaps the most profound issue surrounding my receipt of this prize is the fact that I am the Commander-in-Chief of the military of a nation in the midst of two wars [...]. Still, we are at war, and I'm responsible for the deployment of thousands of young Americans to battle in a distant land. Some will kill, and some will be killed. And so I come here with an acute sense of the costs of armed conflict -- filled with difficult questions about the relationship between war and peace, and our effort to replace one with the other.



FACULDADE CÁSPER LÍBERO

Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Rádio/TV e Internet
Especialização e Mestrado em Comunicação

Obama indica, no discurso, a importância destas instituições e regimes internacionais na busca pela paz mundial. Ao mesmo tempo que exalta o papel protagonista dos Estados Unidos em acabar com a Segunda Guerra Mundial e, ao mesmo tempo, estabelecer um ambiente internacional pacífico, discorre sobre o sucesso dessas organizações criadas com o fim da Segunda Guerra Mundial:

A América liderou o mundo na construção de uma arquitetura para manter a paz: um Plano Marshall e uma organização das Nações Unidas, mecanismos para reger como se travam guerras, tratados para proteger os direitos humanos, prevenir genocídios e restringir as armas mais perigosas (OBAMA, 2009)⁵.

Em seguida, ele ainda aponta a globalização e o desenvolvimento dos direitos humanos como resultados dos esforços nesta arquitetura da paz. De modo semelhante ao trecho acima, posiciona os Estados Unidos como o grande responsável por todas estas conquistas.

Mas não houve uma Terceira Guerra Mundial. A Guerra Fria terminou com multidões jubilosas demolindo um muro. O comércio vem interligando boa parte do mundo. Bilhões de pessoas foram tiradas da pobreza. Os ideais de liberdade, autodeterminação, igualdade e do respeito às leis têm avançado, com tropeços. Somos os herdeiros da perseverança e da presciência de gerações passadas, e esse é um legado do qual meu país se orgulha, com razão (OBAMA, 2009)⁶.

Podemos afirmar, portanto, que guerra e paz são conceitos vinculados com a política doméstica e externa estadunidense. Entre inúmeros conflitos em que se envolveram, os Estados Unidos se consolidaram como um ator bastante relevante na construção do cenário político internacional a partir do século XX, e com ainda mais protagonismo no século atual.

Seguindo a temática do prêmio, Obama explorou o tema “paz” durante todo o discurso. Mesmo quando está tratando de seu antônimo, a guerra, ainda traz elementos que remetem a este conceito. Ao mesmo tempo que sugere um panorama sobre a natureza do conceito, ainda o relaciona com outros temas, como direitos humanos, cultura, instabilidades, diplomacia e desenvolvimento da sociedade.

Quando estabelece um conceito para a paz, constrói uma autodefesa ao paradoxo guerra-paz por ele citado no início do discurso. Para iniciar a construção destes argumentos, inicia, de forma retórica, questionando qual a natureza da paz que está sendo tratada. Para Gray (2007, p. 275), “paz” tem dois significados principais: pode ser uma descrição da condição de não-guerra, ou seja, não está acontecendo no momento; ou de que a guerra é tudo menos impensável e impossível.

⁵ ORIGINAL DE OBAMA, 2009: America led the world in constructing an architecture to keep the peace: a Marshall Plan and a United Nations, mechanisms to govern the waging of war, treaties to protect human rights, prevent genocide, restrict the most dangerous weapons.

⁶ ORIGINAL DE OBAMA, 2009: But there has been no Third World War. The Cold War ended with jubilant crowds dismantling a wall. Commerce has stitched much of the world together. Billions have been lifted from poverty. The ideals of liberty and self-determination, equality and the rule of law have haltingly advanced. We are the heirs of the fortitude and foresight of generations past, and it is a legacy for which my own country is rightfully proud.



FACULDADE CÁSPER LÍBERO

Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Rádio/TV e Internet
Especialização e Mestrado em Comunicação

Obama sugere, assim como o autor, que a paz pode ter mais de um significado: “Pois a paz não é simplesmente ausência de conflitos visíveis. Apenas uma paz justa, baseada nos direitos e dignidade inatos de cada indivíduo, pode ser verdadeiramente duradoura” (OBAMA, 2009)⁷.

O ex-presidente reforça a ideia do conceito plural da paz quando sugere que Estados devem tomar atitudes – que não a guerra – para que ela seja alcançada de forma duradoura. Rielly (2013) aponta que, embora Barack considere a guerra a última via, o ex-presidente não descarta nenhuma opção quando se trata de defender os Estados Unidos. Seu rol de sugestões, no entanto, é escasso. Obama propõe que regimes que descumprem regras devem ser responsabilizados, e que sanções podem efetivamente funcionar, mas não traz consigo instruções de como fazê-las.

Esse é outro indício da estratégia de defesa de seu próprio governo. Não especificar ações, ao mesmo tempo que sugerir mais de um significado para a paz, previne que os Estados Unidos recebam o título do erro – e ainda exerce automaticamente uma postura diplomática frente ao outro. Charaudeau (2018, p. 23), mostra como a palavra política é cheia de armadilhas:

O debate de ideias [...] é um lugar de uma luta discursiva na qual muitos golpes são permitidos (manipulação, proselitismo, ameaças/promessas) [...]. A palavra política deve se debater entre uma verdade do dizer e uma verdade do fazer, uma verdade da ação que se manifesta por meio de uma palavra de decisão e uma verdade da discussão que se manifesta mediante uma palavra de persuasão (ordem da razão) e/ou sedução (ordem da paixão).

O ex-presidente ainda utiliza a tática de exaltar – e encorajar os espectadores a fazerem o mesmo – os Estados Unidos como um dos principais atores nos esforços para alcançar a paz. Quando expõe o paradoxo entre guerra-paz que trata em toda a extensão do discurso, justifica mais uma vez a necessidade da guerra. Ao mesmo tempo que assume que o governo americano pode ter cometido erros nos conflitos em que participou, os justifica como sacrifícios da população em prol da paz:

[...] o mundo deve lembrar que não foram apenas instituições internacionais --não foram apenas tratados e declarações-- que levaram a estabilidade ao mundo do pós-Segunda Guerra Mundial. Sejam quais forem os erros que cometemos, a verdade simples é a seguinte: os Estados Unidos da América vêm ajudando a subvencionar a segurança global há mais de seis décadas com o sangue de nossos cidadãos e a força de nossas armas. O serviço e o sacrifício de nossos homens e mulheres uniformizados vêm promovendo a paz e a prosperidade da Alemanha à Coreia e permitiu que a democracia deitasse raízes em lugares como os Bálcãs (OBAMA, 2009)⁸.

⁷ ORIGINAL DE OBAMA, 2009: For peace is not merely the absence of visible conflict. Only a just peace based on the inherent rights and dignity of every individual can truly be lasting.

⁸ ORIGINAL DE OBAMA, 2009: But the world must remember that it was not simply international institutions -- not just treaties and declarations -- that brought stability to a post-World War II world. Whatever mistakes we have made, the plain fact is this: The United States of America has helped underwrite global security for more than six decades with the blood of our citizens and the strength of our arms. The service and sacrifice of our men and women in uniform has promoted peace and prosperity from Germany to Korea, and enabled democracy to take hold in places like the Balkans.



Ao fim do discurso, Obama se mostrou mais otimista com relação à paz. Durante toda a apresentação, ele discorre não sobre a paz, mas sobre o que chama de “paz duradoura”. Esse termo traz consigo a responsabilidade dos atores internacionais, como Estados, instituições e até mesmo da população, em promover ações que direta ou indiretamente agregam de forma positiva ao status de paz no mundo. Em seus momentos de maior otimismo, frases de impacto são posicionadas com o objetivo de mobilizar – e emocionar – o espectador.

O último parágrafo do discurso reitera frases no plural e inspiradoras, na esperança de que o ouvinte se sinta incluso e impactado:

Vivamos como nos mostra o exemplo deles. Podemos reconhecer que a opressão sempre conviverá conosco e, mesmo assim, lutar pela justiça. Podemos admitir a incorrigibilidade da pobreza, e ainda assim lutar por dignidade. Podemos compreender que haverá guerra, e ainda assim lutar pela paz. Podemos fazê-lo --pois é essa a história do progresso humano; é essa a esperança do mundo inteiro; e, neste momento de desafios, é esse que deve ser nosso trabalho aqui na Terra. Obrigado! (OBAMA, 2009)⁹.

Obama utiliza do que Miguel (2006, p. 3), chama de "Kitsch Político", ou da estratégia discursiva de falar bonito: “O Kitsch Político zelaria pela permanência de “valores” puros, intocados, em que o bom e o belo reinariam sem mácula”. Neste caso, o objetivo do político não é de entreter o público, mas de transformá-lo em apoio. O autor indica alguns indícios da estratégia de falar bonito, como palavras difíceis, construções elaboradas e termos técnicos, elementos que podemos identificar em alguns trechos do discurso, e em especial no último – e decisivo – parágrafo.

3. Guerras e outras ameaças à paz duradoura

No ano em que Obama tomou posse da presidência, 2009, uma crise iniciada em território estadunidense assolava a economia mundial. Fábricas de bens de consumo e principalmente automobilísticas foram fechadas (HARCUBA, 2013, p 39), o desemprego aumentou em níveis extraordinários, atingindo 10% em outubro de 2009 (U.S. BUREAU OF LABOR STATISTICS, 2012), e, até o fim de 2011, cerca de 1 trilhão de dólares foi gasto com a guerra no Iraque e 4500 americanos foram mortos (HARCUBA, 2013, p. 41).

Assim que ocupou a presidência, os dois maiores objetivos do governo eram reparar a economia nacional e administrar as guerras em que os Estados Unidos estavam envolvidos (INDYK, et al, 2012, p. 70)

⁹ ORIGINAL DE OBAMA, 2009: Let us live by their example. We can acknowledge that oppression will always be with us, and still strive for justice. We can admit the intractability of depravation, and still strive for dignity. Clear-eyed, we can understand that there will be war, and still strive for peace. We can do that -- for that is the story of human progress; that's the hope of all the world; and at this moment of challenge, that must be our work here on Earth. Thank you!



FACULDADE CÁSPER LÍBERO

Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Rádio/TV e Internet
Especialização e Mestrado em Comunicação

Barack Obama tinha acabado de ser eleito, no fim de 2008, e lutava para que o Congresso Nacional (com um quórum expressivo de republicanos) aprovasse medidas de contenção da crise econômica. A promessa de retirar as tropas norte-americanas do Iraque parecia uma realidade distante, e a onda de desemprego e dificuldades financeiras só cresciam em todo o país.

O país já participava ativamente de duas guerras no Iraque e Afeganistão. Oito anos depois, com o fim do governo democrata, os Estados Unidos ainda permaneciam com tropas no Oriente Médio. Isso classificou Obama como o primeiro presidente dos Estados Unidos a estar em guerra durante todos os dias de seu mandato.

A guerra, no discurso, é tratada e defendida a partir da argumentação. Fiorin (2018, p.75) conceitua essa ferramenta como “argumentar, em sentido lato, é fornecer razões em favor de determinada tese [...] a argumentação opera com o preferível, isto é, com juízos de valor, em que alguma coisa é considerada superior a outra, melhor do que a outra”. Isso pode ser observado quando Obama traz reflexões que buscam conscientizar o espectador do papel da guerra na sociedade, ou seja, convencê-los de que essa pode ser a melhor opção em alguns casos:

Precisamos começar por reconhecer a verdade dura de que não vamos erradicar os conflitos violentos durante nosso tempo de vida. Haverá momentos em que as nações --agindo individualmente ou em conjunto - verão o recurso à força como não apenas necessário, mas moralmente justificado (OBAMA, 2009)¹⁰.

No trecho acima, pode-se observar também os esforços em reconstruir, a partir da oratória, a narrativa da “guerra ao terror” que o presidente anterior, George W. Bush, estabeleceu após os ataques do 11 de setembro. Conley (2018, p.4), aponta essa troca de terminologias – substituída por “conflitos violentos” – como uma maneira de evitar crises desnecessárias com o mundo islâmico.

Outro tema bastante explorado pelo ex-presidente são as novas guerras, ou seja, aquelas não-convencionais, relacionadas com terrorismo, ameaças nucleares, conflitos étnicos e Estados falidos. Essas modalidades ganharam relevância internacional principalmente após a Segunda Guerra Mundial, quando o perigo de uma guerra entre grandes Estados passou a significar ameaça de bombardeio nuclear para todo o mundo; grupos terroristas se fortaleceram através da tecnologia e globalização; conflitos étnicos e Estados falidos se tornaram pauta de discussão nas grandes organizações internacionais. Em síntese, nessa temática, Obama busca trazer legitimidade e razão para a guerra através da moral e ética.

¹⁰ ORIGINAL DE OBAMA, 2009: We must begin by acknowledging the hard truth: We will not eradicate violent conflict in our lifetimes. There will be times when nations -- acting individually or in concert -- will find the use of force not only necessary but morally justified.



FACULDADE CÁSPER LÍBERO

Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Rádio/TV e Internet
Especialização e Mestrado em Comunicação

Além de trazer uma longa discussão acerca do tema paz, Barack Obama também reflete sobre diversas problemáticas que podem ser classificadas como ameaças à paz mundial. Fome, educação, mudanças climáticas, segurança global, Estados falidos, terrorismo e pirataria, falta de água potável e de medicina de qualidade e violação dos direitos humanos são alguns dos temas que Obama cita como fatores que dificultam o estabelecimento da paz no mundo.

Essa temática, inserida nos momentos finais do discurso, revela uma visão diferente do conceito de paz antes discutido pelo ex-presidente. No início, Obama identifica a paz como a ausência de guerra, explica a necessidade das organizações internacionais para a manutenção dela e aponta os Estados Unidos como grandes responsáveis pelos esforços internacionais para alcançar a paz no pós-Segunda Guerra Mundial. Dessa vez, o ganhador do prêmio argumenta como globalização, cultura, religião, ameaças nucleares e a própria natureza humana em sociedade podem desencadear violações à paz mundial.

Obama traz breves panoramas de cada uma dessas temáticas, e, em paralelo, discorre mais uma vez sobre a importância do papel norte-americano em intervir e estar presente em cada uma dessas situações. Ao discutir a ameaça nuclear, por exemplo, pode-se perceber esse tom de liderança e controle dos Estados Unidos que carregou durante todo o discurso:

Um exemplo urgente é o esforço para prevenir a proliferação de armas nucleares e para buscar um mundo sem essas armas. [...] Estou engajado em respeitar esse tratado. Esse é um dos pontos fundamentais de minha política externa. E estou trabalhando com o presidente Medvedev para reduzir os arsenais nucleares da América e da Rússia (OBAMA, 2009)¹¹.

Essa abordagem menos óbvia do conceito de paz tira o ponto focal da ideia sugerida desde o início dos Estados Unidos envolvidos em guerras. A partir deste momento, Obama mostra outros perigos além do combate direto entre exércitos nacionais, apontando questões religiosas, como o conflito entre árabes e israelenses e o islã como justificativa de grupos terroristas. O ex-presidente esclarece sua opinião contrária ao argumento da guerra santa:

Mais perigosamente, vemos isso na maneira em que a religião é usada para justificar o massacre de inocentes por aqueles que distorceram e profanaram a grande religião do islã e que atacaram meu país, partindo do Afeganistão. Tal visão distorcida da religião não apenas é incompatível com o conceito da paz, mas com a finalidade da fé --pois a grande regra que está no cerne de todas as grandes religiões é que devemos fazer com os outros assim como desejamos que eles façam conosco (OBAMA, 2009)¹².

¹¹ ORIGINAL DE OBAMA, 2009: One urgent example is the effort to prevent the spread of nuclear weapons, and to seek a world without them. I am committed to upholding this treaty. It is a centerpiece of my foreign policy. And I'm working with President Medvedev to reduce America and Russia's nuclear stockpiles.

¹² ORIGINAL DE OBAMA, 2009: And most dangerously, we see it in the way that religion is used to justify the murder of innocents by those who have distorted and defiled the great religion of Islam, and who attacked my country from Afghanistan. Such a warped view of religion is not just incompatible with the concept of peace, but I believe it's incompatible with the very purpose of faith -- for the one rule that lies at the heart of every major religion is that we do unto others as we would have them do unto us.

Rielly (2013) sugere que Obama propõe uma política de engajamento: ao invés de declarar guerra ao terror como seu antecessor George W. Bush, ele busca diálogo e diplomacia com possíveis ameaças. Quando defende a religião islâmica,

Ele evita o termo “terrorismo islâmico”, apontando que a maioria dos muçulmanos são pacíficos e apenas uma pequena minoria apoia o terrorismo. Ele assegura ao mundo islâmico que os Estados Unidos não são contra o Islã e que não existe uma dicotomia entre o Islã e o Ocidente (RIELLY, 2013, p. 2, tradução nossa)¹³.

É interessante observar que, após tratar de temas sensíveis, Barack Obama aposta em frases de efeito que possam reacender as emoções dos espectadores, além de fugir do tema principal e utilizar de uma linguagem – com verbos na terceira pessoa do plural, por exemplo – que sugerem proximidade e até mesmo pertencimento ao ouvinte.

Aderir a essa lei do amor sempre foi o conflito fundamental da natureza humana. Somos falíveis. Cometemos erros. Caímos vítimas das tentações da soberba, do poder e, às vezes, do mal. Mesmo os mais bem intencionados entre nós às vezes deixamos de corrigir os erros que vemos à nossa frente (OBAMA, 2009)¹⁴.

Essa tática é denominada, por Fiorin (2018, p. 224), *argumentum ad populum*, o argumento que faz apelo ao povo. Para o autor, “neste tipo de recurso de convencimento, apela-se para os sentimentos coletivos de uma plateia, explorando tanto as emoções positivas quanto os preconceitos, para ganhar a adesão a uma tese que não se sustenta em razões pertinentes ao tema em discussão.”

Considerações finais

Para Conley (2018), presidentes utilizam estratégias de retórica para comunicar suas mensagens para o público de modo a justificar suas decisões, buscar apoio e construir seu legado. Barack Obama se encaixa nessa constatação, principalmente quando analisamos os momentos mais importantes da sua história política. A escolha pelo discurso na cerimônia do Prêmio Nobel da Paz, em 2009, foi feita com o objetivo de identificar essas decisões e a construção do legado na política externa estadunidense de Obama.

A análise, que levou em consideração a argumentação proposta por José Luiz Fiorin e os elementos do discurso político por Patrick Charaudeau, ressaltou trechos importantes de ideais democratas, política externa norte-americana e da própria personalidade do então presidente Barack Obama.

¹³ ORIGINAL DE RIELLY, 2013: He has avoided the term “Islamic terrorism”, pointing out that most Muslims are peaceful and only a small minority support terrorism. He has assured the Islamic world that the US is not opposed to Islam and there is no essential dichotomy between Islam and the West.

¹⁴ ORIGINAL DE OBAMA, 2009: Adhering to this law of love has always been the core struggle of human nature. For we are fallible. We make mistakes, and fall victim to the temptations of pride, and power, and sometimes evil. Even those of us with the best of intentions will at times fail to right the wrongs before us.



FACULDADE CÁSPER LÍBERO

Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Rádio/TV e Internet
Especialização e Mestrado em Comunicação

Durante todo o discurso, Obama discorre sobre o paradoxo entre os dois temas principais do texto: guerra e paz. Ambas as situações são tratadas como elementos quase naturais da própria política internacional. No texto, também pode-se concluir que Obama busca o que Charaudeau (2018, p. 119) conceitua como “ethé de credibilidade”:

A exemplo da legitimidade, a credibilidade não é uma qualidade ligada à identidade social do sujeito. Ela é, ao contrário, o resultado da construção de uma identidade discursiva pelo sujeito falante, realizada de tal modo que os outros sejam conduzidos a julgá-lo digno de crédito. [...] No discurso político, a credibilidade é fundamental, uma vez que o desafio consiste em tentar persuadir determinado público de que se tem certo poder.

O autor aponta que, para alcançar essa credibilidade, o político precisa satisfazer três condições: sinceridade, sendo obrigado a dizer a verdade; performance, obrigado a aplicar o que se promete e; eficácia, obrigado a provar que tem os meios de fazer o que promete e que os resultados serão positivos (CHARAUDEAU, 2018, p. 120).

Pode-se observar exemplos dessas três condições em diversos momentos do discurso. Quando afirma que existem controvérsias em sua nomeação, assumindo o paradoxo em estar liderando duas guerras e mesmo assim ter ganhado o Prêmio Nobel da Paz, Obama satisfaz a condição da sinceridade. Em um segundo momento, expõe atitudes que já tomou em prol da moral e ética, como proibir a tortura e ordenar o fim da prisão de Guantánamo, demonstrando performance. Em terceiro, a eficácia é apontada quando comenta que graças à atuação e ajuda norte-americana uma Terceira Guerra Mundial nunca aconteceu e que bilhões de pessoas foram tiradas da pobreza.

Essa pesquisa ainda gerou outras discussões que não vão ser respondidas agora, mas merecem serem estudadas no futuro, como os efeitos desse discurso para a política internacional e para o próprio governo Obama; o cumprimento – ou não – das promessas feitas pelo ex-presidente; e análises políticas comparativas com discursos posteriores de Barack Obama, em uma presidência mais amadurecida.



FACULDADE CÁSPER LÍBERO

Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Rádio/TV e Internet
Especialização e Mestrado em Comunicação

Referências

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso político**. 2 ed. São Paulo: Contexto. 2018.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. 1 ed. São Paulo: Contexto. 2018.

GRAY, Colin S. **War, peace and international relations**. 1 ed. New York: Routledge. 2007.

HARCUBA, Jan. **Barack Obama's First Term**. Masaryk University. 2013. Disponível em: <https://is.muni.cz/th/pjod9/Bc_Thesis_Obama_First_Term.pdf>. Acesso em: 17 de set. 2021.

INDYK, Martin S; LIEBERTHAL, Kenneth G.; O'HANLON, Michael E. **Bending History: Barack Obama's foreign policy**. Brooking Institution Press. Washington. 2012.

LEIBOVICH, Mark. **The Speech That Made Obama**. Notebook: The New York Times. 27 de jul. 2016. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2016/07/27/magazine/the-speech-that-made-obama.html>>. Acesso em: 02 de set. 2021.

LYNCH, Mark. **International Relations 2008**. Foreign Policy. 12 de fev. 2009. Disponível em: <<https://foreignpolicy.com/2009/02/12/international-relations-2008/>>. Acesso em: 02 de ago. de 2021.

NELSON, Michael. **Barack Obama: Foreign Affairs**. Miller Center. University of Virginia. Disponível em: <<https://millercenter.org/president/obama/foreign-affairs>>. Acesso em: 04 de ago. 2021.

NOBEL PRIZE, 2009. **Barack H. Obama: Facts**. Disponível em: <<https://www.nobelprize.org/prizes/peace/2009/obama/facts/>>. Acesso em: 02 de ago. 2021.

NOBEL PRIZE, 2009. **Award ceremony speech**. Disponível em: <<https://www.nobelprize.org/prizes/peace/2009/ceremony-speech/>>. Acesso em: 02 de ago. 2021.

RIELLY, John E. **The Obama Foreign Policy: a critical analysis**. Consejo Argentino para las Relaciones Internacionales. 15 de jul. 2013. Disponível em: <https://www.cari.org.ar/pdf/obama_foreign_policy.pdf>. Acesso em: 21 de set. 2021.

U.S. BUREAU OF LABOR STATISTICS. **The recession of 2007-2009**. Fev. 2012. Disponível em: <https://www.bls.gov/spotlight/2012/recession/pdf/recession_bls_spotlight.pdf>. Acesso em: 17 de set. 2021.